

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, XCI: UMA TRIBO E DOIS GÊNEROS NOVOS (Hemiptera)¹

JOSÉ C. M. CARVALHO e ALMIR FONSECA ROSAS
Museu Nacional, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 10 figuras no texto)

Estudando material hemipterológico da fauna neotrópica, os autores encontraram dois gêneros novos cujas descrições são incluídas neste trabalho.

Um desses gêneros representa uma nova tribo dentro da subfamília Deracorinae Douglas & Scott, 1865. Nas sub-famílias Phylinae Douglas & Scott, 1865, Orthotylinae Van Duzee, 1916 e Mirinae Hahn, 1831, tôdas as espécies mirmecomórficas são separadas em tribos, tais como Hallodapini Van Duzee, 1916, Pilophorini Reuter, 1883 e Herdoniini Distant, 1904. Os autores seguindo critério já estabelecido, propõem a criação da tribo *Surinamellini* trib. n. para abranger o gênero *Surinamella* g. n., certos de que no futuro outros gêneros virão a ser conhecidos no mesmo grupo.

Os autores desejam agradecer ao colega P. H. van Doesburg Jr. a remessa de interessante material hemipterológico obtido nos arredores de Paramaribo, Suriname.

Adfalconia g. n.

Orthotylinae, Orthotylini, caracterizado pela pontuação da parte superior do corpo, comprimento do segmento I da antena, e tipo muito peculiar do cúneo.

Espécie de corpo pequeno, fortemente piloso, pubescência semi-adpressa, densa. Cabeça fortemente inclinada, pouco saliente na região frontal, vértice ligeiramente carenado, olhos proporcionalmente grandes, achatados dorso-ventralmente, margem posterior curva e contígua à margem anterior do pronoto; vista de lado apresenta clipeo e fronte pouco salientes, a base do clipeo pouco marcada, situada na linha inferior da inserção das antenas, jugo e lora relativamente largos, planos; rostro atingindo às coxas medianas, segmento I mais grosso que os demais, alcançando o 1/3 posterior das primeiras coxas; gula muito reduzida, espaço entre a búcula e o xifo do prosterno igual à grossura do segmento I da antena.

¹ Recebido para publicação a 26 de julho de 1962.

Antena inserida acima da porção inferior dos olhos, segmento I muito curto, igual em comprimento à metade da largura do vértice, mais grosso que os demais, segmento II ligeiramente engrossado para o ápice, cerca de 3 vezes mais longo que o primeiro, segmentos III e IV com aproximadamente o mesmo comprimento, os 3 últimos segmentos com pilosidade de comprimento maior que a largura dos mesmos.

Pronoto inclinado para a frente, mais estreitado anteriormente, calos obsoletos, margem posterior largamente arredondada, muito levemente sinuada na base do escutelo, margens laterais arredondadas, disco do pronoto pontuado, escutelo plano, pontuado, mesoescuto encoberto.

Hemiélitro fortemente pontuado, muito levemente mais largo na região posterior do cório, embólio bem delineado na base, confundindo-se com o cório na sua porção apical, veia braquial bem delineada estendendo-se sobre todo o cório, cuneo muito característico, praticamente fundido com a membrana, menos quitinizado que o cório e separado deste por uma fratura muito profunda.

Membrana com aréolas pequenas, ângulo interno da aréola maior arredondado, margens exteriores a partir do cuneo, arredondadas em semicírculo.

Pernas normais, região coxal anterior e fratura coxal bem desenvolvidas, peritrema ostiolar saliente com superfície rugosa imitando pequenas escamas de forma arredondada, arólio do tipo *Orthotylinae*.

Tipo do gênero: Adfalconia cunealis sp. n.

Este gênero é muito próximo de *Falconia* Distant, 1884 com o qual se confunde na chave genérica apresentada pelo autor senior em 1955 (*Keys to the Genera of Miridae of the World. Bol. Mus. Goeldi*, 11 (II): 69). Difere deste último gênero nos seguintes caracteres: segmento I da antena muito curto, de comprimento igual à metade da largura do vértice; cuneo extremamente reduzido, marginado externamente em quase toda sua extensão pela fratura cuneal; pronoto não estreitado ou sinuado no 1/3 anterior. Em *Falconia* Distant, o segmento I da antena é de comprimento igual ou superior à largura do vértice. De *Falconiodes* Reuter, 1905 difere por ter os olhos contíguos à margem anterior do pronoto e hemiélitros não arredondados lateralmente.

Adfalconia cunealis sp. n.

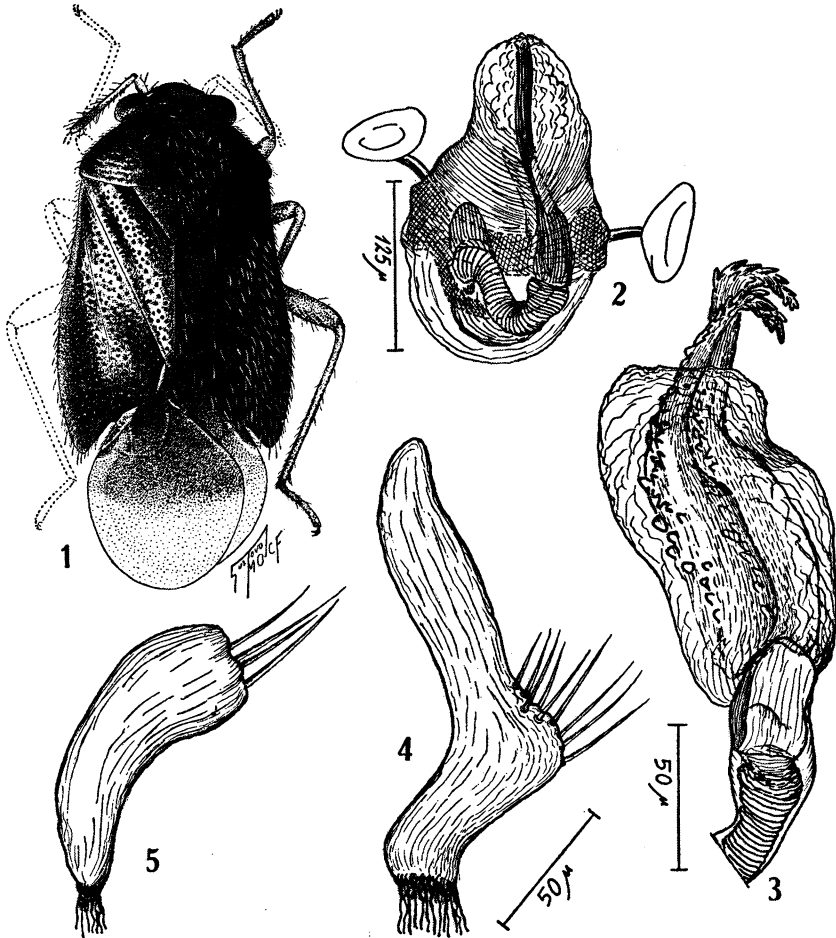
(Figs. 1-5)

Caracterizada pela sua coloração e genitália do macho.

Macho: Comprimento 2,2 mm, largura 0,8 mm. *Cabeça*: Comprimento 0,1 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,32 mm. *Antena*: Segmento I, comprimento 0,1 mm; II, 0,5 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: Comprimento 0,4 mm, largura da base 0,8 mm. *Rostro*: Comprimento 0,5 m.

Coloração: Preta brilhante; região lateral da cabeça e lados dos olhos superiormente, antena (exceto ápice do segmento II), pernas (exceto extremo ápice dos tarsos), rostro, claro-amarelados membrana infuscada com porção apical hialina.

Pontuação do corpo mais marcada na região cório-claval, pilosidade bastante densa, relativamente curta e semi-adpressa. Segmento genital do macho pequeno, aberto na sua porção terminal em tôda a extensão.



Adfalconia cunealis sp. n., parátipo — Fig. 1: Macho; fig. 2: aedeagus; fig. 3: detalhe da vesica; fig. 4: hárpago esquerdo; fig. 5: hárpago direito.

Genitalia: Aedeagus (fig. 2), curto e grosso, tendo no interior da vésica duas formações espiculares providas de dentes na sua face externa (fig. 3). Hárpago esquerdo (fig. 4) falciforme, com um campo de cerdas na região do cotovelo. Hárpago direito (fig. 5) menor, com ponta truncada e algumas cerdas sub-terminais.

Fêmea semelhante ao macho em côr e dimensões, ligeiramente mais robusta.

Planta hospedeira: *Acalypha brasiliensis* Müll. Arg. Euphorbiaceae.

Holótipo macho, M. Gerais, Brasil, Viçosa, 8-43, Carvalho col., na coleção de Carvalho; **alótipo fêmea**, mesmas indicações que o holótipo; **parátipos**: 19 machos e fêmeas, mesmas indicações que o holótipo; 28 exemplares, Nova Teu-

tonia, Santa Catarina, F. Plaumann col. 1938, 1944; 7 exemplares Minas Gerais, Brasil, Viçosa, 1945 J. C. M. Carvalho col., 152 exemplares, Viçosa, M. G., 23-7-57, J. Becker col., 3 exemplares, Estrada Rio-Petrópolis, 912 Km de Petrópolis, 17-2-58, Carvalho, Dutra e Becker; nas coleções do Museu Nacional do Rio de Janeiro; British Museum of Natural History, London e United States National Museum, Washington, D.C.

Surinamellini trib. n.

Deraeocorinae, caracterizada por ter unhas denteadas e engrossadas na base, sem pseudoarólio, um par de cerdas simples entre as unhas em vez de arólio. Aspecto geral mirmecomórfico com abdômen estreitado na base. Diferencia-se das demais tribos da sub-família Deraeocorinae Douglas & Scott, 1865, pelo aspecto mirmecomórfico, aproximando-se mais de Hyaliodini Carvalho & Drake, 1943 pela estrutura da genitália do macho, cujo aedeagus tem a vésica bifurcada apicalmente, e também pelo aspecto semitranslúcido do hemiélitro. Difere todavia de Hyaliodini pela margem emboliar do cório, estreita, e pelo fato do hemiélitro não ser hialino, transparente e vítreo, além do seu aspecto fortemente mirmecomórfico.

Gênero típico da tribo: *Surinamella* g. n., cuja descrição e ilustrações acham-se incluídas no presente trabalho.

Surinamella g. n.

Deraeocorinae, Surinamellini, caracterizado pelo seu aspecto fortemente mirmecomórfico e longa projeção espiniforme do escutelo.

Corpo sub-glabro, brilhante, cabeça grande em relação ao corpo, fortemente inclinada, fronte ligeiramente convexa, vértice arredondado, clipeo plano, largo, no mesmo nível da fronte, jugo e lora pequenos, planos, gena e gula bastante desenvolvidas, búcula grande; rostro atingindo às coxas medianas, segmento I muito curto não atingindo o meio da gula; olhos grandes, contíguos à margem anterior do pronoto, os lados internos divergentes para frente, vistos de lado, ocupando pouco mais da metade do comprimento da cabeça, separados da linha inferior da gula por espaço aproximadamente igual à grossura do último segmento da antena.

Pronoto muito estreitado anteriormente sob a forma de um pescoço dando a falsa impressão da existência de um colar largo e plano, calos obsoletos, ligeiramente mais largo na base que longo, margem posterior largamente arredondada, com borda fina, ângulos basais salientes para fora, arredondados, margens laterais arredondadas com constrição sub-basal, cavidade e cisura coxal anterior bem visível de cima, disco fortemente entumecido na região posterior, finamente pontuado; mesoescuto desenvolvido, fortemente inclinado, escutelo pequeno, formado por uma protuberância espiniforme plana na face anterior e arredondada em semicírculo na face posterior, cuja altura atinge o nível da margem posterior do pronoto.

Hemiélitro fortemente pontuado no clavo e base do endocório finamente pontuado na região apical do cório, estreitado em sua região mediana ao nível do 1/3 apical do cório, êste último inflado para cima, embólio transparente, muito delgado na base, mais dilatado na porção mais estreita do hemiélitro onde possui largura aproximadamente igual à grossura do segmento I da antena, confundindo-se daí para o ápice com a porção apical inflada do cório, veia braquial nítida nos 2/3 basais, separando o endocório, que é plano, do exocório que possui em seu meio uma depressão vertical até o nível do embólio, porção apical do cório arredondada externamente, cúneo ligeiramente mais longo do que largo na base, fratura cuneal distinta, membrana muito curta, aréolas circundadas por veias largas, aréola maior com ângulo apical arredondado.

Pernas bastante desenvolvidas, fortes, coxas curtas e grossas, fêmures engrossados no 1/3 apical, afinando-se para a base e para o ápice, tíbias anteriores engrossadas para o ápice, as posteriores longas, retas e afiladas, segmento III dos tarsos de comprimento aproximadamente igual aos I e II juntos, unhas delgadas, dentadas na base, pseudo-arólio invisível (fig. 10).

Tipo do gênero: Surinamella doesburgi sp. n.

Êste gênero possui o aspecto de um Halodapini, apresentando certa convergência com *Glossopeltis* Reuter, descrito da África, diferenciando-se todavia dêste e demais gêneros mirmecomórficos pela estrutura das unhas que são típicas da sub-família Deraecorinae Douglas & Scott.

Surinamella doesburgi sp. n.

(Figs. 6-10)

Espécie caracterizada pela coloração e genitália do macho.

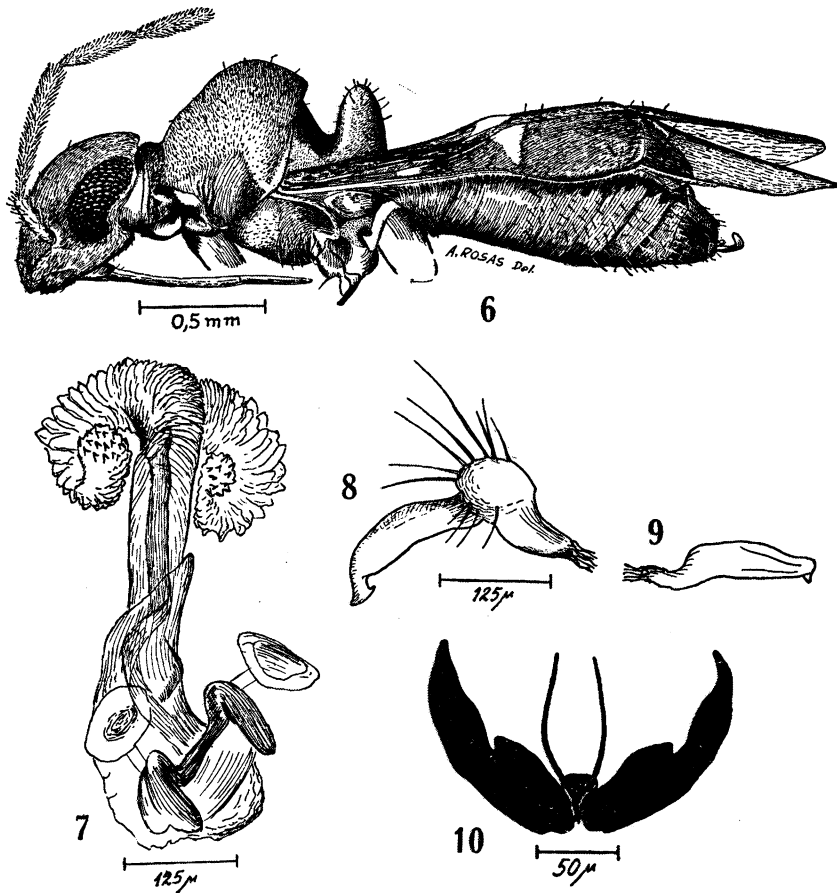
Macho: Comprimento 3,3 mm, largura 1,0 mm. *Cabeça*: Comprimento 0,4 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,52 mm. *Antena*: Segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,6 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: Comprimento 0,7 mm, largura da base 0,9 mm. *Rostro*: Comprimento 0,9 mm.

Coloração: Marron-escura, brilhante, mais carregada na porção posterior do pronoto e região apical inflada do cório; margem posterior do pronoto finamente, sobretudo junto aos ângulos basais, pequena faixa basal e faixa na região estreitada do cório, região mediana do clavo entre as duas faixas e entre as pontuações, pequena mancha arredondada basal interna do cúneo, região anterior da primeira fenda coxal, brancos leitosos; lado inferior com uma mancha posterior ao peritrema ostiolar, faixa nas coxas anteriores e ápice das medianas, faixa sub-basal maior e faixa sub-apical menor nos fêmures, branco leitosos; tíbias acastanhadas mais claras para o ápice.

Característicos morfológicos como os mencionados para o gênero. A espécie é sub-glabra e pontuação variável em intensidade no pronoto e hemiélitros.

Genitália: Aedeagus (fig. 7) com vesícula bifurcada apicalmente. Hárpago esquerdo (fig. 8) como na ilustração. Hárpago direito (fig. 9) menor e simples.

Fêmea idêntica ao macho em côr, ligeiramente mais robusta e com a mancha branca do cuneo um pouco mais desenvolvida.



Surinamella doesburgi sp. n., holótipo — Fig. 6: Macho; fig. 7: aedeagus; fig. 8: hárpago esquerdo; fig. 9: hárpago direito; fig. 10: unhas.

Planta hospedeira: Coligida em galhos de laranjeiras em associação com formigas do gênero *Crematogaster*. Segundo informações de P. H. van Doesburg Jr. os exemplares foram encontrados somente próximo e entre as formigas, porém alimentando-se de líquens.

Holótipo macho, Paramaribo, Suriname, coligido por P. H. van Doesburg Jr., em 12 de maio de 1962, na coleção de Carvalho. *Alótipo* fêmea, idem, mesmas indicações que o holótipo. *Parátipos*: 4 machos e 4 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção de Carvalho e do colega P. H. van Doesburg Jr., Paramaribo, Suriname.

O nome específico desta espécie é dado em homenagem ao entomólogo P. H. van Doesburg Jr., que muito vem se interessando pelo conhecimento dos insetos do Suriname.